
School Physical Education in conflagrated areas: a documentary research in Complexo do Salgueiro, São Gonçalo

Educação Física Escolar em áreas conflagradas: uma pesquisa documental no Complexo do Salgueiro, São Gonçalo

Received: 05-03-2024 | Accepted: 08-04-2024 | Published: 12-04-2024

Mariana Ribeiro David de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4694-5806>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: maripscj@gmail.com

Renata Osborne

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: rerafadeo@gmail.com

Leonardo Carmo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9791-5631>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Anderson Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8961-7370>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: anderson.a5@hotmail.com

Roberto Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0168-5286>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: rob.fersantos1949@gmail.com

ABSTRACT

In this study, we intended to discuss how School Physical Education can influence (and be influenced) by the sociocultural contexts related to armed violence in the daily life of the Complexo do Salgueiro community. Although it is recognized for its plurality of circulating cultures, this territory of the city is known to be occupied by armed groups that operate under violent coercion in the municipality of São Gonçalo, Rio de Janeiro. The aim was to understand the episodes of violence in this region, chosen as the locus of research, as well as its manifestations in schools, in the discipline of Physical Education. The methodological path followed was rooted in the personal history of its first author with the daily life of the communities of Complexo do Salgueiro. As a result, it was observed that as Physical Education in schools can be negatively influenced by violence, it contributes positively through the promotion of critical awareness and health. However, it is important to highlight that it is essential to strengthen community initiatives that promote a culture of peace, and people mobilization to pressure the State to implement comprehensive public policies to prevent and combat violence.

Keywords: Physical Education; Education; Armed violence

RESUMO

Nesse estudo, pretendemos discutir como a Educação Física Escolar pode influenciar (e ser influenciada) pelos contextos socioculturais relacionados à violência armada no cotidiano do Complexo do Salgueiro. Embora seja reconhecido por sua pluralidade de culturas, esse território da cidade é reconhecidamente ocupado por grupos armados que atuam sob coação violenta no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Pretendeu-se compreender os episódios de violência nessa região, assim como suas manifestações nas escolas, na disciplina de Educação Física. O caminho metodológico percorrido foi enraizado na história pessoal de sua primeira autora com o cotidiano das comunidades do Complexo do Salgueiro. Como resultados observou-se que à medida que a Educação Física nas escolas pode ser influenciada negativamente pela violência, ela contribui, em contrapartida, de maneira positiva através da promoção de consciência crítica e saúde. Cabe ressaltar que é essencial o fortalecimento de iniciativas comunitárias que promovam a cultura da paz e a mobilização popular para pressionar o Estado a implantar políticas públicas de prevenção e combate à violência.

Palavras-chave: Educação Física; Educação; Violência armada

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado da primeira autora do texto, acrescido de contribuições dos demais autores. Segundo Bondía (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. A escolha desta área conflagrada deveu-se à própria experiência da primeira autora, por ter presenciado desde criança pessoas andando nas ruas com armas, como metralhadoras e outras, assim como tendo observado famílias sendo ameaçadas e expulsas de suas casas. Desse modo, o diálogo tornou-se empobrecido e perigoso, pois relatos de invasões de domicílios tornaram-se frequentes, para que os integrantes de facções dominassem a região, se apropriassem das casas de moradores, inclusive a de familiares da primeira autora. Em 2014 a casa dos seus avós foi incendiada por um usuário de drogas que depois foi morto pelo poder armado local. Atualmente, sua família mora em outra casa. Uma barricada foi montada em frente à casa que foi dos avós dela, para impedir que a polícia encontrasse integrantes de facções em fuga.

Embora essa experiência de cunho pessoal - de ser vítima de violência na região - tenha acontecido há sete anos, a área do Complexo do Salgueiro continua a ser

marcada a conviver com episódios de violência relacionados ao poder territorial das facções locais.¹

Desta forma, os objetivos deste manuscrito foram: 1) Compreender e analisar a situação social na região do Complexo do Salgueiro, São Gonçalo, Rio de Janeiro, a respeito do cotidiano da violência armada, e; 2) descrever e analisar as relações entre as violências próximas a um colégio municipal do Complexo do Salgueiro e suas relações com a Educação Física.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido foi enraizado na história pessoal de sua primeira autora com o cotidiano das comunidades do Complexo do Salgueiro, a partir do que Bondía (2002) entende como saber de experiência e pesquisa documental qualitativa. Sobre o saber de experiência, não se trata de reprodutibilidade e das condições que a ciência tradicional coloca, nem mesmo da mera comunicação da informação, como o jornalismo faz, mas se apoia na produção de quem foi “ex-posto” a algo e que elaborou seu conhecimento, amalgamando aquilo que “se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana” (Bondía, 2002, p. 26). Portanto, esse texto não visa trazer “algo universal e objetivo”, mas o que constitui o saber de experiência como “um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (Bondía, 2002, p. 27).

Esse fato em particular, encaminha o delineamento da pesquisa como um estudo de caso, uma vez que esse tipo de opção metodológica “orienta-se pela necessidade de compreensão profunda de uma realidade singular, seja ela um indivíduo, um grupo, uma instituição social ou uma comunidade”, onde se tem como objetivo “descrever e analisar situações únicas” (Gaya, 2008, p. 106). Em nosso caso, justifica-se o interesse naquilo que tem a ver com o indivíduo da experiência (Bondía, 2002), a instituição social escola e uma comunidade.

O percurso foi inspirado na análise de conteúdo etnográfica, que de acordo com Altheide e Schneider (2013), a abordagem etnográfica e a análise de documentos baseiam-se em princípios de coleta e análise qualitativos. Os autores explicam que os

¹ COMPLEXO DO SALGUEIRO..., **G1**, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/23/complexo-do-salgueiro-favela-no-grande-rio-ja-cantada-em-rap-tem-rotina-de-confrontos-e-moradores-sob-dominio-de-facao.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2023.

documentos são produtos de interação social, refletem a cultura e podem ser vistos como um campo de pesquisa.

No presente texto, a situação social do Complexo do Salgueiro foi abordada por meio do contato direto e prolongado da pesquisadora com o objeto estudado, como testemunha vivencial dos acontecimentos do cotidiano, que contribui para outorgar a compreensão particularizada do saber de experiência (Bondía, 2002) acerca da violência armada naquele território. O período trazido para análise compreendeu março de 2021 até novembro de 2021, onde foram valiosos para perceber, não apenas de que forma originaram-se determinados assuntos correlatos à violência, mas de como floresceram com o passar do tempo; da mesma maneira, estar inserida naquele contexto permitiu relacionar os fatos que transcorriam naquele local às informações que circulavam à respeito dos acontecimentos violentos, através de redes sociais locais, aproveitando-os para a realização de análise documental. Neste sentido, as análises qualitativas (André, 2013) se concentraram no saber que circunscrevia as narrativas locais, tendo em vista que elas também constroem a experiência da pesquisadora.

Assim, entende-se que, apesar de tais saberes perpassarem a experiência pessoal de uma das pessoas que construiu esse texto, a influência das comunicações sociais locais sobre os fatos correlatos aos eventos violentos que ali aconteciam, estão atrelados à produção da experiência da comunidade em questão. Para isso, os documentos, imagens e relatos foram coletados no aplicativo WhatsApp².

Na análise dos dados foi preciso escolher os pontos relevantes e iniciar o processo de categorização. Assim, os temas trazidos para este texto resultam da interação da pesquisadora com o cotidiano das escolas dessa comunidade, onde os diálogos que ela estabeleceu com pessoas vinculadas a 5 escolas no local (2 municipais, 2 estaduais e 1 particular) e a outras pessoas (vizinhança, funcionários, redes sociais), levaram a reflexões para além do seu ponto de vista. Esses diálogos não foram feitos como entrevistas formais, mas através da convivência cotidiana, no ir e vir da comunidade, onde as pessoas com algum vínculo com a escola dialogaram com a autora.

² Aplicativo de envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações gratuitas por meio de uma conexão com a internet.

A revisão de literatura específica utilizou a base de dados do google acadêmico e scielo. Para compor a busca, selecionou-se palavras-chave e descritores combinados, sendo elas: Educação Física; Violência armada; Cotidiano. O recorte temporal utilizado foi de 2019 a 2024, mais recentes, provenientes de artigos originais ou dissertações de mestrado e doutorado. Como critério de inclusão dos textos, foram escolhidos os que possuem relação com escolas, violência armada e educação física escolar.

Situação social do complexo do salgueiro através de conversas com moradores locais

No período compreendido de março/2021 a novembro/2021, houve alguns episódios que podem ilustrar as tensões que aquelas comunidades viviam. Segundo as notícias e pessoas da comunidade, em especial dois interlocutores, alguns dos comerciantes de entorpecentes que dominavam a região foram mortos pela polícia: um com o nome denominado “3N” e seus auxiliares³. As pessoas da comunidade diziam que o nome “3N” foi escolhido por ele para se referir à nova facção (Terceiro Comando), porque anteriormente chamava-se 2N (que se refere ao “dois”, de Comando Vermelho)⁴, mas como saiu do Comando Vermelho e foi para o “Terceiro Comando” (ambas organizações da mesma região), ficou com esse nome que de fato é um apelido. E para a captura dele foram feitas ameaças a toda população, pois eles queriam tomar todo o tráfico da região, mas foram mortos antes mesmo de se organizarem para isso.

Observou-se em foto do WhatsApp, que as armas e os celulares estavam individualizados com pinturas nas cores do time de futebol dos seus “donos”. Consumir a cultura do futebol e se expressar através dela é uma forma de se apresentar e ser bem recebido entre alguns integrantes de facções (Murad, 2013); para interagirem, eles utilizam essas cores de seus times em camisas, celulares, inclusive nas armas⁵ ⁶, etc.

³ TRAFICANTE 3N... **EXTRA**, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/traficante-3n-morto-durante-operacao-em-itaborai-na-regiao-metropolitana-do-rio-24101001.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

⁴ Conforme consta em Santos e Silva (2020), esse “dois” significa o “V”, de “CV”.

⁵ DOIS SUSPEITOS... **PMERJ**, 11 fev. 2024. X: @pmerj. Disponível em: <https://twitter.com/PMERJ/status/1756731708144058679?t=ZDMxh5MHatpgnyNAa3cFdw&s=03>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Contudo, os comerciantes de entorpecentes, sejam eles milicianos⁷ ou não, moram em casas luxuosas e fora do padrão de vida de muitos e quando os seus times vencem, comemoram dando tiros para cima. Assim como, pintam os cabelos de louro ou simplesmente os raspam, independente do tipo de cabelo.

Em fotos e mensagens do WhatsApp, em maio de 2021, apresentou-se uma das residências dos traficantes e o local onde eles foram assassinados. A polícia sobrevoava e cercava toda a região, com carros e helicópteros. Os conflitos armados entre policiais e membros de facções retiraram a paz e causavam pânico nos moradores. Podemos mostrar, com isso, os riscos e emoções que moradores experienciam, tendo que viver sob os desmandos de ruindades e egocentrismo, onde o pensar no coletivo, seja por meio do esporte ou não, se tornou cada vez mais escasso.

Os traficantes sustentam uma vida luxuosa em relação aos moradores da comunidade referida. Esse é mais um exemplo, que coloca os comerciantes de entorpecentes como pessoas de sucesso. Algo que chama a atenção dos jovens pobres que vivem nas comunidades e fomenta uma perspectiva de prosperidade financeira. Segundo Santos e Silva (2019), as armas são símbolos do poder armado e exercem certa agência em crianças e adolescentes, especialmente do gênero masculino, de maneira que emergem nas aulas de Educação Física durante atividades corporais e na construção de brinquedos. Os comerciantes de entorpecentes possuem um magnetismo para atrair as mulheres o que leva a pensar que assim, eles se apresentam socialmente com uma identidade e masculinidade diferente, pois o crime atua como uma das agências socializadoras dentro das regiões dominadas por facções através desses signos ligados à masculinidade, algo que Santos e Silva (2019) baseados em Monteiro (2015) e Butelli (2015) referenciam crime como referências positivas.

Outro claro exemplo das experiências dessa violência no Complexo do Salgueiro, foi a morte do adolescente negro João Pedro, que foi atingido por um disparo de fuzil e 72 tiros espalhados por toda casa⁸, no dia 21 de maio de 2020, durante a

⁶ LAST COPIES... **550bc**, 18 mar. 2024. Instagram: @550bc. Disponível em: <https://www.instagram.com/550bc/p/C4ppNP1CkUN/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

⁷ Agentes da segurança pública vinculados ao Estado que participam de grupos armados que dominam territórios pobres das cidades, com base na coerção armada de pessoas. Ver MANSO (2020). **A república das milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro**. 1 ed. São Paulo: Todavia, 2020.

⁸ Casa onde João... **Veja**, 20 mai. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/casa-onde-joao-pedro-foi-morto-tem-72-marcas-de-tiros-diz-entidade>. Acesso em: 30 out. 2023.

quarentena. O menino encontrava-se em sua residência brincando com seus primos e amigos quando foram surpreendidos pelos policiais que invadiram a sua casa a procura de supostos integrantes de facções que pulavam de casa em casa se escondendo, foi quando o menino Pedro foi ferozmente morto sem nenhuma explicação.

Isso provocou uma série de manifestos nas redes sociais contra o racismo que ainda impera em nossa sociedade, cuja pergunta que se fez (e ainda se faz) é: se João Pedro fosse branco de olhos claros, ele seria confundido?

Antes mesmo do período compreendido, pôde-se saber a respeito de acontecimentos naquela comunidade de tempos anteriores, alguns deles relacionados à Educação Física, inclusive. Dentro dos aspectos que destacam violências morais, físicas e esportivas, foi relatado à primeira autora desse texto a expulsão de uma escolinha de futebol do Clube Vasco da Gama da região, alegando que os moradores todos eram flamenguistas e retirando assim oportunidades de vários moradores, que foram impedidos de sonhar com um futuro melhor, longe da criminalidade aguçada. Desta maneira, compreende-se que existe uma “Faixa de Gaza” aonde os traficantes e os moradores da região permitem apenas torcedores do Flamengo⁹ (Azevedo, 2019). Nesse contexto encontra-se nessa localidade o tráfico e o clubismo (favorecimento para algum time independente dos fatos, parcialidade por um time), ambos dissociados, o time específico não possui correlação com os traficantes, apenas foi utilizado como símbolo e status social por possuir grande visibilidade no meio esportivo.

Violências próximas aos colégios do Complexo do Salgueiro, São Gonçalo – RJ e suas relações com a Educação Física

A violência armada tem sido um dos problemas fundamentais a afetar o funcionamento das escolas do Rio de Janeiro. Segundo Santos e Silva (2020; 2019), ao considerar a violência de uma área conflagrada, se faz necessário entender, também, como ela será encontrada nas aulas de Educação Física.

Os colégios na região do Complexo do Salgueiro constantemente tiveram de suspender suas aulas, por conta dos confrontos armados entre facções rivais e as forças policiais, que acontecem em frente a eles e em suas cercanias, situações que ainda se

⁹ Murad ressaltou que existe uma “faixa de Gaza”, aonde em certas regiões permite-se apenas torcedores do flamengo e em outras do Vasco da Gama.

repetem atualmente (G1, 2023). Desta forma, pode-se dizer que: a violência nessas comunidades atinge as infâncias e as juventudes, afetando suas perspectivas de futuro (Silva; Santos; Brito, 2023). Mas, existem algumas práticas que atuam no sentido contrário a isso, pois o diálogo dentro da escola entre os professores(as) e os alunos(as) pode ser uma das principais engrenagens para a oposição à realidade da violência que prevalece nas comunidades (Santos; Silva, 2018).

De acordo com Santos e Silva (2020), foi observado o medo dos alunos, perante a violência urbana armada, durante as aulas de Educação Física, de uma escola e em outros locais de uma área conflagrada, na ausência de segurança no caminho para escola e dentro dela. Logo, os autores registram a morte de uma estudante por balas perdidas, assim como ferimentos, o que demonstra as macroviolências na rotina educacional.

Considerando esse contexto, dois interlocutores da comunidade que estudamos expuseram que, ocasionalmente, a guerra entre facções em frente aos colégios chegou a retirar a vida de alguns alunos sendo que outros saíram feridos. Porém, as direções dos colégios no Complexo do Salgueiro têm a prática de: quando ficam avisadas dos conflitos armados na região, procuram informar com antecedência aos alunos da suspensão ou o cancelamento das aulas naqueles dias, mas nem todos conseguem ser avisados.

Esses confrontos entre a polícia e os traficantes em frente aos colégios, demonstraram que a exposição física dos alunos, dentro das aulas de Educação Física é demasiadamente arriscada em relação as outras disciplinas, o que repercute de forma simbólica e objetiva, durante anos, os mesmos tipos de conflitos nas atividades físicas dos alunos (Santos et al. 2020). Por isso, é difícil o contexto das aulas de Educação Física dentro dos colégios do Complexo do Salgueiro como consequência de uma situação em que impera a anomia (ausência de leis ou regras) que as protejam, mas também de colégios que não têm infraestrutura boa o suficiente para proteger dos tiros ou de sua degradação, como no caso de quadras que ficam no último andar de uma das escolas. Dessa maneira, os alunos que estão dentro das quadras se encontram em vulnerabilidade sob o risco de serem alvejados acidentalmente.

Essas condições de precariedade de muitas escolas, como a ausência de quadras para a prática esportiva e equipamentos são evidenciados na pesquisa de Osborne et al (2019). Além de problemas com boa água potável de qualidade, principalmente em colégios públicos, que, por sua vez, devem dispor de setores básicos para funcionar. Os materiais didáticos também não se encontram em bom estado, algo essencial para

compor o contexto escolar. Por consequência dessas questões, compreende-se a necessidade de que sejam fomentadas políticas públicas voltadas para segurança e educação de qualidade.

Educação Física Escolar e escolas em áreas conflagradas

Tendo em vista o que foi exposto no relato de experiência da primeira autora, sintetizou-se informações de outros estudos sobre a temática central dessa pesquisa sobre áreas conflagradas e Educação Física escolar para contribuir com os objetivos de pesquisa. Além de propor discussões e uma análise dos estudos, que permite identificar pontos em comum e diferenças nas perspectivas, metodologias e resultados, oferecendo uma visão mais abrangente do problema.

Tabela 1 – Artigos que relacionam violência com Educação Física Escolar

Artigo	Objetivos	Conclusões	Autor(es)
Consequências da violência armada carioca para as aulas de educação física	Analisar e compreender os desdobramentos da violência armada nas aulas de Educação Física (EF) em uma escola localizada em uma região de conflito entre comerciantes de drogas ilícitas e a polícia	Constatou-se que a realidade de uma escola conflagrada influencia o clima escolar e reduz as possibilidades de haver ambientes minimamente propícios ao aprendizado, afetando a qualidade das aulas e a concentração dos alunos e professores nas aulas de EF e de outras disciplinas.	Santos; Silva (2020)
O se-movimentar de alunos na aula de educação física em uma favela conflagrada pelo tráfico.	Interpretar o se-movimentar dos alunos e alunas de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, localizada em uma área conflagrada pelo tráfico de entorpecentes, de forma a compreender as influências da violência no cotidiano das aulas de Educação Física.	Foram observadas diferenças de gênero nas formas como o grupo de meninos se movimenta, fala e brinca durante as atividades, cujas percepções são de que os meninos buscam a intimidação, um estilo de masculinidade atrelada ao contexto social marcado pelos conflitos armados	Santos; Silva (2019)
Professores em meio à violência	Explorar o trabalho pedagógico	Propor uma pedagogia crítica	Ramírez;

armada: uma pedagogia visceral nas favelas do Rio de Janeiro	desenvolvido por professores em escolas atingidas pela violência armada nas favelas da zona norte do Rio de Janeiro	da violência pelo questionamento das rotinas e normas escolares, rompendo o silêncio imposto pelo racismo e tecendo conexões emocionais para que os alunos construam uma autoestima saudável. Para que reescrevam a sua história e resistam à dominação	Vianna (2021)
Interpretando o lugar da Educação Física Escolar a “Cultura de Violências”: notas de uma etnografia.	Compreender o lugar da Educação Física escolar no contexto das violências em duas escolas da rede pública de um município do Rio Grande do Sul	O local ocupado pela Educação Física: o esforço, de educar dos professores diante das múltiplas faces das violências que repercutem nos processos de escolarização e práticas pedagógicas propostas.	Goularte et al (2019)
Efeitos da exposição à violência na educação escolar	Mapear as evidências da literatura nacional e internacional que investiga os mecanismos de transmissão e os efeitos da exposição à violência na educação escolar	A exposição a um maior grau de violência está associada a um menor desempenho escolar dos estudantes nas escolas públicas.	Cunha (2022)

Fonte: própria dos autores

Com base nos dados apresentados na tabela acima, fica claro o impacto da violência armada nas escolas, especialmente em áreas conflagradas pelo tráfico de drogas. Algo prejudicial para as escolas, estudantes e comunidade nos arredores. Verificou-se, nessas pesquisas que o clima escolar tenso e inseguro gera dificuldades na concentração e no aprendizado, limita e atrapalha as práticas pedagógicas dos professores e diminui a segurança dos alunos nas aulas de Educação Física.

Ao afetar a qualidade das aulas dos professores, dificulta o processo de ensino-aprendizagem e favorece a continuidade de iniquidade social vivida nas áreas conflagradas, alunos sem os mecanismos que favoreçam novas perspectivas de vida através da educação, um ciclo que retorna aos ambientes escolares. De acordo com Tardeli (2015), as escolas precisam de professores de Educação Física, que saibam trabalhar com outras realidades na vida do aluno, para que assim sejam disseminadas lideranças positivas, em combate àquelas negativas que podem ser modelos admirados

por jovens. Portanto, para o ciclo de violência ser extinto os professores devem atuar como agentes de mudanças, influenciando todos os possíveis aspectos da vida social do jovem (Murad, 2020). Diante disso a escola e a Educação Física têm um papel importante a desempenhar, promover a prática esportiva e a civilização, para construir um futuro melhor.

A educação pode conscientizar e romper com silêncio imposto pelo racismo através de aulas críticas como citou Ramírez e Vianna (2021). As sociedades negra e indígena conquistaram há muitos anos o direito de serem livres e de receberem pelo trabalho digno que realizam, entretanto ainda neste século, existem pessoas que contribuem para os pensamentos ultrapassados de que não possuem direitos de mudança de vida. Isso contribui para a eugenia da qual se refere o Professor Felipe Aquino, onde um negro deve se casar com um negro e um branco com um branco, assim como uma criança negra não deve brincar com uma criança branca e, desse princípio, vai-se inventando uma série de preconceitos estereotipados e extremamente racistas onde acredita-se que: “todo negro é bandido”¹⁰. Entretanto, todas essas histórias foram registradas para o aprofundamento e avaliação de cada caso, para que assim, junto aos jovens, sejam discutidas saídas alternativas para tantos problemas.

Todavia, o Complexo do Salgueiro é uma exemplificação de lugar onde a boa esportivização, industrialização e civilização fazem faltas. Porque do mesmo modo, que o avanço cultural civilizatório dominou a Inglaterra, servindo de exemplo para as outras nações, o Salgueiro transformado pode ser então esta área conflagrada, que servirá de exemplo para as outras regiões também periféricas e brutais.

É preciso investimento nos colégios por meio do estado, indústrias (gerar renda para a população), reduzir o desemprego, proporcionar oportunidades e consequentemente garantir a desconstrução dos pré-conceitos dentro e fora desse local. Contudo, estudos colocam que foi a partir da violência armada que as fábricas e empresas passaram a sair de áreas mais pobres. São exemplos a Coca-Cola, no Complexo do Alemão e a General Eletric, na favelado Jacaré. A Avenida Brasil é outro exemplo em que a violência na região passou a resultar em abandono imobiliário e empobrecimento dos bairros que a compunham, uma vez que os roubos a cargas e o

¹⁰ ENTIDADES SUGEREM... CÂMARA DOS DEPUTADOS, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/739980-entidades-sugerem-mudancas-na-legislacao-penal-para-combater-racismo/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

domínio armado, devido à centralidade logística dessa avenida para o escoamento das cargas das empresas também facilitou a logística do tráfico. Além é claro do esporte e Educação Física. Com esse trabalho civilizatório que deveria existir nesse local, a população dentro do Complexo do Salgueiro teria o desarmamento chave para a formação de uma nova região, modo de vida e prosperidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do relato de experiência e análises realizadas neste trabalho, pôde-se observar que a situação social na região do Complexo do Salgueiro configura-se como um problema social que promove graves consequências para o cotidiano da região. Para compreender esse cenário, deve-se mergulhar nas nuances e particularidades das raízes da violência. Ou seja, os fatores que promovem essas condições de vida, como por exemplo a desigualdade socioeconômica gerada por décadas de carência de políticas públicas para educação, saúde, moradia e infraestrutura. Esses fatores culminaram no desenvolvimento da violência dessas áreas.

As violências nesses territórios geralmente estão atreladas às armas de fogo e comerciantes de entorpecentes. E podem ser agravadas durante disputas territoriais entre facções criminosas, e operações policiais. A comunidade intimidada e aterrorizada silencia-se e fica impossibilitada de reivindicar seus direitos. Essas questões afetam a comunidade gerando traumas, perdas de vidas, e estigmatização da comunidade o que irá dificultar o acesso a diversas oportunidades para os moradores dessa região.

Dentro de todos os campos onde os alunos das escolas do Complexo possam passar até encontrarem os seus novos elos interiores e expressá-los, pode-se dizer que a educação familiar é o primeiro lugar onde este elo é quebrado. Mas não é o único, pois a escola tem um papel muito importante e deve desempenhá-lo com eficácia, para construir o futuro e desempenhar o importante papel na promoção da prática esportiva e da civilização, por meio da Educação Física e esporte. Como afirmou Murad (2020), são estes os principais agentes de mudanças, em todos os possíveis aspectos da vida social do jovem.

Todavia, a violência armada em uma região, no caso do Complexo do Salgueiro, impacta a vida dos moradores, assim como as aulas de Educação Física Sabemos que, de certa maneira, isso pode estar intimamente ligado aos estigmas sociais (ser morador de comunidade) ou ao racismo. Além disso, destaca-se o papel das escolas contribuir

para a a baixa oportunização de aulas de qualidade, no entanto, não presumimos que seja esse o problema exato da população, mas sim o fato de as autoridades buscarem acabar com a violência por meio da força das armas e dos braços, em vez de agirem, com um trabalho de conscientização sobre o tema.

Sobre o mote do presente texto, conforme Bondía (2002, p. 28), a “lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade”, configurando aquilo que não se pode repetir. Portanto, trata-se da particularização do conhecimento. Esclarecemos, então, que um manuscrito como este não visa a produção do consenso, mas um relato que foi conduzido com o olhar ligado à existência daquela que experienciou e elaborou seus sentidos ‘com aquilo que lhe aconteceu’ na construção de sua estética. É por tais vidas que Arroyo (2012) positiva os corpos marcados pelas violências nas periferias das cidades como aqueles que indagam as pedagogias escolares, afirmando-as como ainda coloniais, situando que o não reconhecimento da história desses corpos torna as pedagogias incompletas.

Ao passo que se fecha este trabalho, ainda há muito a ser discutido sobre a violência armada no Complexo do Salgueiro e em outras áreas. Diante disso, entende-se que à medida que a Educação Física nas escolas pode ser influenciada negativamente pela violência, a mesma pode contribuir em contrapartida de maneira positiva, com consciência crítica através da educação e promoção da saúde através das atividades físicas, jogos, danças, esportes e lutas. Entretanto, cabe ressaltar que é essencial o fortalecimento de iniciativas comunitárias que promovam a cultura da paz, a mobilização popular para pressionar o Estado por implementação de políticas públicas abrangentes e ações de prevenção e combate à violência.

Como contribuições futuras, sugere-se aprofundar a pesquisa sobre alternativas em contribuição com a formação de professores para lidar com a violência. Pesquisar sobre políticas públicas que combatam a violência e promovam a segurança nas escolas. Além de buscar por alternativas pedagógicas que considerem o contexto da violência nas aulas de Educação Física, relacionando-o com a cultura da paz.

REFERÊNCIAS

- ALTHEIDE, D. L.; SCHNEIDER, C. J. **Qualitative Media Analysis. [Análise Qualitativa da Mídia]**. 2. ed. Qualitative Research methods [Métodos de Pesquisa Qualitativa], volume 38. Thousand Oaks: Sage, 2013.
- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** FAEEBA, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.
- ARROYO, Miguel. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional. In:
- ARROYO, Miguel; SILVA, Maurício Roberto (orgs.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outra pedagogia dos corpos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 23-54.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002, 20-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 out. 2023.
- BUTELLI, Pedro Henrique. Avaliação do impacto de políticas de segurança: o caso das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro. 2015. 200 f. (Doutorado em Economia) - Escola de Pós-Graduação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.
- CUNHA, Rômulo Predes Monteiro. Efeitos da exposição à violência na educação escolar. 2022.
- DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GAYA, A. **Ciências do movimento humano: uma introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOULARTE, Gabriel Gules et al. Interpretando o lugar da Educação Física Escolar na “cultura de violências”: notas de uma etnografia. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.
- G1. Alunos se protegem no chão de escola durante operação no Complexo do Salgueiro. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/23/alunos-se-protegem-no-chao-de-escola-durante-operacao-no-salgueiro-video.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.
- MONTEIRO, Ane. A prática pedagógica no cotidiano de uma escola da favela. Jundiaí: Paco, 2015.
- MURAD, M. Violências e mortes no futebol brasileiro: reflexões, investigações, proposições. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 13, n. 1, 2013, p.57-72. Disponível em: https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2013-1/04.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física: Diálogos, linguagens do corpo, esportes.** 1ª ed. Rio de Janeiro: FGT, 2020.

OSBORNE, et. al. **Contribuições do esporte e da Educação Física para um mundo melhor.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2019.

RAMÍREZ, Alanis Bello; VIANNA, Cláudia Pereira. Profesoras en medio de la violencia armada: una pedagogía visceral desde las favelas de Rio de Janeiro. **CS**, n. 33, p. 11-40, 2021.

SANTOS, L. C.; SILVA, C.A.F. Consequências da violência armada carioca para as aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26036, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/94407/57004>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTOS, L. C.; SILVA, C.A.F. Educação Física, infância e comunidades conflagradas. In.: MURAD, M.; SANTOS, R.F.; SILVA, C.A.F. **Escolas, violências e Educação Física.** 1 ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

SANTOS, Leonardo Carmo; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Consequências da violência armada carioca para as aulas de educação física. **Movimento**, v. 26, p. e26036, 2022.

SANTOS, L. C.; SILVA, C.A.F. O se- movimentar de alunos na aula de Educação Física em uma favela conflagrada pelo tráfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25045, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/81319/53260>. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, A. C.; SANTOS, L. C. ; BRITO, L. T. Educação física escolar: Notas reflexivas e propositivas a partir da bio/psico/necropolítica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.71643. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/71643>. Acesso em: 30 out. 2023.

TARDELI, D. **O contexto de violência na sociedade atual.** In: FAGES METODISTA ``Prof.ª Dra. Denise Tardeli``. **Base de Dados Metodista.** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=03EBniEwJTk&feature=youtu.be> > Acessado em: 20 de Dezembro de 2019.

ZALUAR, Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência extra e intramuros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 45, p. 145-164, fev. 2001.